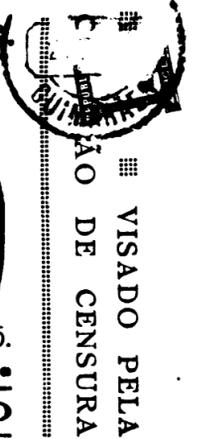


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Vária

O Café da Vila

(Do Caderno de Notas... Incurculáveis)

Aquêle era o melhor do terrinho vilar minhoto, índice romântico da vida em certas classes médias e graúdas, a burocracia das Repartições e Paços do Concelho, a profissional e cleriguesca, a agrícola, a da finança e usura, a boémia — caçadores, valdevinos, estudantes e mandriões aposentados no desemprego e filhos de Morgados —, as veneráveis relíquias e os esquilidos pelitrapos da velha política indígena, aferrados como morcegos à sebastianice messiânica, com a separação hermética de castas, ultras e liberais, no frio apartamento das suas mesas.

O Café vivia, uma atrás de outra, as horas públicas: eram, às 10, os funcionários e os engraxais; às 11, os litigantes, a massa enlutada dos Conselhos de Família e os doentes para o Hospital; ao Meio-Dia, os motoristas, os forasteiros e os noctívagos, à cata de fregueses, em demanda de informações ou para o copo de águas, refrescador ao estômago ensaburrado. Vinha a uma hora grande, a do cafésinho depois do almoço, copiosa e vária, faladeira, sapateada, mexida... Pela tarde, o desenfado de gamão, domínio e damas, arrepeado de punhadadas nos mármoreos tremelicantes e uivos desgorgomilados em pragas ou victores. Às 4, aguardava-se, com a mesma solene impaciência costumeira, a gazeta, que vinha «pelos transportes mecânicos». Duas longas horas eram, no lance, de soturna, pasmada ingestão de leitura, agora acurvados sobre este grande capítulo do Rocamboie Internacional. De noite, o cenário teatralizava-se com a luz, que batia em dois espelhos, e com as rascadelas e gaganetes do rádio. Então, batiam-se as cartas, os copos e as línguas. Todo o diário da terra e de cada um passava em minucioso retalho inquiridor, não escapando migalha da intimidade secreta.

Ora, a cada uma destas frases correspondia seu fámulo próprio. Logo de manhã, a mesma dóna, em bata e de putafos. Ao vir da mais gente, era o esgrouviado moçoide, que, depois, fazia o serviço da Assembleia. De meses em meses, com isócrona regularidade, a criada, com destino à noite, variava de nome, talvez da cor dos cabelos e geometria das ancas, mas topava-se uma igual figura grossona, seuida, catrapisca e boçal, as *Tronchas do Camilo*, a ouvir de fizado sorriso impassível os dichotes e a suportar, com não menor deferência, espulgantes tratos corporais. A tunância dava-se assim a impressão de ter um café de camareras em grande estilo chulo, um *cabaret* de Paris, traduzido em folhetins.

Mas, de manhã cedo, ainda se ouviam no largo municipal, coração da vila, os últimos ressonos já conjugados com os primeiros bocejos do acordar, andava ali fazendo a limpeza certa rapariguinha airosa, verdadeira flor agreste de maciedade e cândida frescura, a cuja aparição, angelical e helénica, se espancavam as trevas, amassadas em fumo e levedadas em álcool, as demoníacas legiões da maledicência e do vício, a estrumeira nocturna.

A essa hora, precisamente, no ar lavado e azul, sabia bem e melhor uma chávena de café.

De uma comédia de André Bira-beau:

— A vida sentimental dos homens está escrita na caderneta dos cheques.
— São as mulheres frias as menos indulgentes para os pecados do amor.

Leituras do tempo antigo

O volume, encadernado a pergamino, contém a preciosa colecção de vários opúsculos dos anos de Seiscientos e cópias manuscritas de trabalhos não menos curiosos e importantes, cuja lição, hoje certamente rara, interessa pelo episódio histórico. Vamos reproduzir o que se intitula — *Motes aos Fidalgos de Portugal, q. havião de entrar em huas festas feitas a El Rey de Castella d. Philippe 4.º* — Vai em ortografia corrente. Começa assim:

«Determinada a Câmara de Lisboa a festejar aos Reis de Castela, que diziam vir a ela a instâncias dos Ministros do dito Tribunal, ou por bem público, ou por respeito particulares, tomando êles nesta emprêsa por padrinho ao Marquês de Castelo Rodrigo, que sempre foi amigo do bem deste Reino, e favorecedor de engenhos sutis, como Manuel de Vascon-

celos no tempo presente Presidente da Câmara, e Ayres de Saldanha no passado Vice-rei da Índia, depois de assentarem que a principal festa, que a Cidade havia de fazer, seriam Canas e Torneios, ordenou a Câmara de Lisboa chamar Poetas de engenho, que compuzessem os Motes para as pessoas notáveis, que sem dívida entrariam nas ditas encamisadas, o que tudo se fez e acomodou tanto a propósito que nem Adão no Paraíso terreal pôs aos animais os nomes tam conformes a sua natureza. E depois de compostos os levou o Duque Procurador da Cidade da parte deia sua Senhora a cada um dos cavalgantes, começando pelos Titulos e Ministros.

Duque de Bragança
na bandeira
Real sangue, mas pensamentos
de escudeiro de Arraiolos.

Duque de Aveiro
Eu sou enterrado vivo,
e não ajunto dinheiro
porque tive alabarceiros
na bandeira.
De estudante fui a Duque,
e com um pobre cartapácio
sòmente entrei em Palácio.

Marquês de Vila Real
De meu real sangue vem
ter com os mouros repiques:
benção foi de Afonso Henriques.

Conde do Sabugal
Adonde acharemos donde
o bom zelo deste conde.

Conde do Redondo
Eu e meu filho Francisco
nos entendemos mui bem,
mas a nós ambos ninguém.

Conde da Vidigueira
O humor de mentiroso
me causou o ser gotoso.

Conde da Atouguia
Entro aqui por rabear
e nisto bem me desgabo,
pois quem rabea tem rabo.

(Continua.)

Embrulhado ou encartuchado?

Continua a resistência contra o pão embrulhado. E' triste e bem triste que os padeiros continuem na sua anti-higiênica caturrice. Porque tal atitude não tem nada que a justifique.

Quantas e quantas voltas não dá a farinha antes de ser pão? Moagem, panificação, cozedura não serão partes integrantes do fabrico? Porque não há-de a higiênica medida de se embrulhar higiênicamente o pão constituir mais uma parte integrante desse fabrico?

Porque é que um pão é distribuído embrulhado (não sabemos se higiênicamente) e outro vai democraticamente ensacado, sujeito aos inevitáveis apalhões das apalpadadeiras... de porca profissão e mau costume?

Basta de tanto ridiculo e metta-se na ordem quem ande fora dela. Porque se é certo que a lei é dura, mais duro é de roer o pãozinho condimentado com quanta porcaria possível e imaginária exista nas mãos de quem tem o mau costume de o fazer ranger em satisfação de um hábito que tem de desaparecer.

Mataduras

A pobre carroça!

Está na agonia
e dá prosa ensossa.

Sorte cabalística,
enquanto vivia
deu prosa umorística.

Dizer a verdade,
às vezes, tem picos.
Gingar à vontade
o pau de dois bicos.

MARY COTTA.

Jogos Olímpicos

Impressão

Suspende-se o rumor da multidão.

Dir-se-hia, a memória do instante imortal da velha Grécia, pairar no espaço.

Inicia-se o jôgo.

Agil, forte, esbelto, o avançado-centro, num gesto de asa de avião no espaço, lança o esférico ao ar.

Uma alegria física, animal, dilata o peito aos jovens atletas.

Já das mulheres experimentadas, lestos, os olhos vão dum jogador a outro.

A bola passa, e célere descreve a trajectória efémera dum astro.

Sob finas sedas, arfa, de leve, o seio virgem das raparigas.

Da tarde fria no azul doirado, enérgico e viril, recorta-se o perfil dos jogadores.

Fremente e ansioso o público, ao redor, aguarda, entre silvos, palmas e gritos, a hora triunfal dos Vencedores!

AMÉRICO DURÃO.

(inédito)

GABARDINE 'E'AGLE'

(Registada)

E' a GABARDINE que ocupa em Portugal o primeiro lugar pela sua impermeabilidade, resistência e garantia de cores. Confecção rigorosamente perfeita.

A' venda na Loja das Camisas (Junto ao Café Oriental) e Camisaria Martins a Casa das Meias. (422)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Esquecimento

Em tempos foi vendido um terreno à entrada da Avenida Cândido Reis, onde tinham sido demolidos uns casebres que desfeizavam aquêle local. Se não estamos em erro, impugna-se, como condição de venda e como encargo para o comprador, proceder a construções num determinado prazo.

Mas o tempo vai passando sem que tal edificação se iniciasse. E o local serve de lixeira e de depósito de pipas vasias. Se as pipas são uma espécie de cartaz da especialidade da terra... não vai mal a propaganda.

Mas se o terreno foi vendido para se fazerem edificações, não terá já expirado o prazo concedido? Ou terá ficado tudo no rol do esquecimento?

Agora que as obras do novo teatro vão adiantadas não será tempo de procurar embelezar aquêle local e de se obrigar ao cumprimento de um contrato quem livremente o subscreveu?

Farpas

O problema das águas

Prometemos ocupar-nos de alguns dos problemas a que se procura dar solução nas bases do orçamento municipal para o próximo ano.

E, nesta conformidade, comecemos pelo das águas, que é de capital importância e precisa, por isso, de ser bem estudado, para ser resolvido criteriosamente.

O abastecimento de água à cidade é indispensável e de grande urgência para que no próximo verão se não formem aquelas longas bichas, à volta dos fontanários que se convertem, desta maneira, num soalheiro de má lingua.

E' uma coisa que me impressiona sempre, nas visitas que faço à cidade nos meses de estio, a longa fila de cântaros à espera de vez, enquanto os fontanários avaros se transformam em conta-gotas enervantes, como se tivessem lá dentro algum São João que, para vêr bem as moças, as obrigasse a passar horas e horas à espera de uma graça de água.

Vemos que, no relatório publicado, se fala em «novas captações de água na Penha» pondo-se, assim, de parte um outro plano em que se chegou a falar e que consistia em fazer a captação de água do Ave, nas proximidades das Taipas.

A nós sorrie-nos mais, também, a ideia da captação na Penha. Mas, antes de mais, é necessário saber-se se

a) a Penha pode ainda fornecer água em abundância para abastecer suficientemente a

cidade, não só agora mas quando estiver montado o serviço de saneamento, que se impõe.

b) se essas novas captações não poderão prejudicar os terrenos de lavoura que ficam situados em qualquer das encostas da Penha e dela são abastecidos de água para regas e outros serviços agrícolas.

c) se se conseguirá água em abundância de maneira que se não tenha de voltar ao sistema de conta-gotas nos meses de verão e se essa água chegará, ainda, para os serviços de incêndios, regas, etc.

Se sim, vamos à captação das águas na Penha. Se não, pondere-se bem o assunto, estudando-o convenientemente para se lhe dar a solução definitiva e não se voltar a gastar dinheiro inutilmente, em coisas de carácter provisório.

Eis, lealmente, a nossa modesta opinião, neste capítulo.

São João das Caldas,

20 de Outubro de 1937.

X. X.

Críticas Pequenas

Quem frequentar a nossa querida e ilustre S. M. S. e atentar nas três mesas de leitores, facilmente observará que na mesa dos diários há bastantes olhos ávidos de notícias, na das Revistas nacionais e mensários e semanários, pouca gente, e na das Revistas estrangeiras, quasi ninguém. A explicação é óbvia.

Ora deu-se recentemente um caso interessante. Na mesa das Revistas nossas havia uma assaz procurada e pedida.

Era a *Revista de Espiritismo*. Em largo artigo principal, com a epigrafe *Um médium Ignorado?*, citavam-se e ofereciam-se as imitações tão flagrantes que o nosso João de Meira fizera do Eça, do Antero, de Cristóvão Falcão, de Camilo, António Nobre, Bocage, Camões, e ainda se via referência, sem mimo publicado, a outros nomes de Escritores que João de Meira assimilara num prodígio de ressurreição.

São tão assombrosos os modelos de imitação que o nosso grande Conterrâneo deixou, que os Senhores Espiritistas só encontram nas comunicações com o Além a explicação de maravilhas tais.

João de Meira viveu apenas 32 anos e fugiu-nos há 24.

Que teria êle feito com 56 de canseiras lindas?!

Quando se pensará na *Antologia* de João de Meira?

6.

Sinalização

Em Portugal, até há pouco tempo, apenas havia na costa marítima, os faróis que comunicavam aos navegantes, por meio das mais variadas projecções luminosas que constituem uma conhecida linguagem, as terras por onde passavam e, aproximadamente, as distâncias a que delas se encontravam.

Hoje, devido ao grande movimento dentro do País durante todas as horas do dia e da noite, é indispensável tornar conhecidas as distâncias percorridas e a percorrer, as localidades que se encontram no caminho, as direcções a seguir, os perigos, as passagens de nível, etc., o que se consegue por meio de um grande número de tabletas colocadas em

Gazetilha

Não quero meter bedelho, mas consinta-me um conselho o autor de certa local acerca das «cabeleiras», escrita em boas maneiras neste bem nosso Jornal.

Em poucas palavras digo que para mim, este artigo não está bem acabado, pois em meu modo de ver, na estátua podia haver mais alguém glorificado.

Muita gente tem vivido, que depois de ter morrido 'stá firme em nossa memória, sejam sábios escritores, ou mesmo vulgar's actores, são já figuras da História.

A estátua que vai ser feita, de *ombro caldo*, ou direita, mas com o maior desvelo, para ter mais alma e vida devia ser colorida, mas qual a cor do cabelo?

Permita que aqui lhe diga que uma linda rapariga que morreu, e bem novinha, tinha linda cabeleira, no queixo, assim à maneira de uma engraçada *covinha*.

Sem que nisto veja *ronha*, na estátua peço que ponha este caso bem focado, e tinha, lembrado estou, a pobre da Jean Harlow, um cabelo platinado.

Camara Dão.

muitos pontos das estradas, com escritos e sinais convencionais que só podem deixar de ilucidar os cegos ou os anal-fabetos.

Assim já se pode viajar sem receio de enganar e com conhecimento de tudo o que é preciso saber-se para, com menos perigo, ser possível atingir as velocidades que os automóveis com facilidade podem dar nas boas estradas que hoje felizmente temos.

Guimarães não esquece a sua antiguidade e que foi o berço da Monarquia. Procura, porisso, como nunca, conservar tudo o que representa velhice e restaurar no estilo próprio da época o que foi arranjado sem arte. Mas quer, simultaneamente, cumprir as leis do País e seguir o que exigem as necessidades de agora.

Ora a sinalização das estradas é hoje indispensável; mas, as tabletas modernas de cimento armado, não se ajustam bem ao estilo que se deve usar. Era pois necessário encontrar um processo diferente de sinalizar as estradas nas proximidades da cidade.

Conseguiu-se satisfazer essas exigências da arte e as conveniências dos sinais, conservando as estradas, em volta de Guimarães, sem o menor arranjo.

Assim, quem, com destino a esta cidade, vier de Famalicão, de Braga, de Santo Tirso, de Amarante, de qualquer outro lado, cansado de sentir o agradável piso do asfalto ou da boa calcetaria, quando bater com a cabeça na cobertura do seu carro, perceber que as molas não resistem às oscilações produzidas pelas covas da estrada, logo dirá sem receio de errar: — estamos perto de Guimarães.

O mesmo dirão os cegos e analfabetos bem como os que percorrem as estradas a pé ou a cavalo, visto, por este processo de sinalização que apenas tem o inconveniente de dar motivo a grandes incómodos e prejuizos, todos poderem sentir igualmente a diferença de piso que claramente indica o lugar em que se encontram.

Canção do Linho

A Espadelada

A noite encheu de bizarras plangências, e de amenas canções, e do cristal de risos feminis, os agrestes caminhos da nossa aldeia. São elas, as morenas espadeladas, que vêm surgindo, garridas e perturbantes, por entre as veredas rendilhadas de sombras, e que vão em demanda do linho formoso, do linho bendito, para a festa admirável da sua purificação. São elas que passam, rindo e palrando, na alacre romaria da sua graça, sob a bênção de luz do luar-nascente, do meigo luar enamorado, que as enlaça e beija, que as seduz e faz cantar. E lá vão, e lá vão, nos rubros lábios o desabrochar de uma cantiga brejeira, nos olhos tontinhos o doce enleio dos sonhos a refflorir, e, no coração inquieto, desfolhando-se pétala a pétala, o malmequer efetiçante da alegria e do amor...

São elas, as morenas espadeladas, que vão surgindo, e lá seguem em ranchos joviais, como os joviais bandos de andorinhas mansas, envoltas da poeira, que seu caminhar levanta, e do som estridido dos harmónios e das violas e cavaquinhos. E com elas vão de mãos dadas, cantando e sorrindo, a santa alegria e o clarão argênteo do luar...

Também a luz maravilhosa desceu das alturas, também do céu veio a linda mensageira a ungrir de fulgor e encantamento o festivo arraial, a lírica apoteose as dores benditas do linho bendito. A rosa branca do luar ascendeu no firmamento e logo se desfolhou na espaçosa eira onde o camponês estendeu as tranças de linho, e lhes preparou o luzido festival. E o luar religioso ajoelhou, perante elas, a sua alma feita de luar; e o luar de amor cobriu-as de beijos, com sua bôca talhada em luar; e o luar divino aspergiu-as de bênçãos, com suas mãos diáfanas, com suas longas mãos de luar...

O linho repousa, em alvo lençol, sob o luar divino, sob o luar religioso, sob o luar de amor. E a sua volta lá estão abancadas as morenas espadeladas, sob o luar afadigadas, sob o luar cantando, sob o luar sorrindo. Lá estão sentadas ao redor das loiras estrigas, as loiras camponesas da nossa terrinha: e em suas mãos trigueiras tomam o linho trigueiro, e, listas e airozas, o vão açoitando barbaramente, entre risos e cantares, na graça estonteante, no sublime ansio de o tornarem a feição de seus cabelos lustrosos, de seus cabelos aureolados pelo abraço opalescente do luar...

E na árdua tarefa, as ladeiras lembram fadas benignas, respaldadas pelo luar caricioso, que as envolve; e as espadeladas são alfanges de luz, enfeitadas pelo luar diamantino, que as enlaça. São esperanças amortalhadas os fiornos de estôpa que o luar beijou e a brisa arrastou para longe, e confundiu na mesma camada de pó estéril: eram carinhosas promessas de amor e bondade, de humildade e amor, e não chegaram a florir, na enternecida primavera do seu bem-querer...

Mas as espadeladas calaram-se, lentamente emmudeceram. A derradeira estriga, purificada, lá se foi juntar às irmãzinhas. Então vieram tabuleiros com iguarias, e o vinho, jorrando fartamente da pipa, enrubescou as infusas e canecas, e cantou na garganta de toda aquela roda de gente, animando-a de grande jovialidade.

E eis que, de entre o borborinho, se ergueu a voz do harmónio, e das violas, e do cavaquinho; e moços e moças, possuídos do louco entusiasmo que a juventude espalha em seus corações, saltam para o meio do terreiro, cantando,

cirandando, rodopiando em bailaricos, muito parecido, por vezes, com o dançar que, mais tarde, o linho ensaiará ao redor do fuso, gira-que-gira, nos dedos ágeis da fiandeira...

A noite vai de longada, na romaria de seu mistério... E os rapazes bailam, e bailam as cachopas: e com eles bailam os olhares que os contemplam, e as cantigas que nos seus lábios florescem e se desfolham, e os sons libertos pelo manejar dos tocadores. Bailam todos, alegremente, sob a aleluia de luz do luar nevado, do luar fluido, do luar que os seduz e encanta...

Altas horas o povo, cansado da vigília de trabalho e estúrdia, vai debandando, debandando, pelos rudes caminhos da nossa aldeia. Já nada resta do festivo arraial. Apenas o luar se demorou ainda, abraçado ao chão em que o bom linho repousara, a sonhar... a sonhar com a roca lourinha onde certo dia, que não virá longe, o seu corpo franzino e leve se debruçará rezando, em preces de amor e bondade, de humildade e saúdoso bem-querer...

Salvador Dantas.

O MORTO

Gelado como o morto, eu fui acompanhá-lo Naquela tarde fria Ao Campo da Igualdade...

Vi a boca da cova hianite a devorá-lo E tive a impressão que aquela boca ria, Mas ria com vontade, Ao sentir o coveiro A derrubar a terra onde milhões de vermes Rolavam ao banquete Derradeiro...

Ajoelhei, depois, Em frente a uma cruz A recordar a vida Daquêle morto — agora o rábido festim De larvas ascorosas!...

Maldade para quê?!... De que vale a maldade, O dolo, a falsidade?!... E bradai no silêncio: O Deus, ó bom Jesus, Tu olhas com amor o Campo da Igualdade Onde há o amor do Fim!...

Setembro de 1937.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

As Eleições das Juntas

Em todas as freguesias do Concelho realizou-se no passado domingo o acto eleitoral que decorreu com grande concorrência e entusiasmo, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Freguesias de: Aباção (S. Cristóvão e S. Tomé) inscritos 157, votantes 121; Airão (S. João) inscritos 86, votantes 83; Airão (Santa Maria) inscritos 139, votantes 120; Aldão, inscritos 55, votantes 40; Arosa, inscritos 64, votantes 57; Azurém, inscritos 325, votantes 68; Balazar, inscritos 67, votantes 67; Barco, inscritos 78, votantes 54; Briteiros (Santo Estêvão), inscritos 95, votantes 20; Briteiros (Salvador), inscritos 146, votantes 93; Brito, inscritos 230, votantes 195; Caldas (S. João), inscritos 324, votantes 285; Caldas (S. Miguel), inscritos 536, votantes 120; Cadelas (Taipas), inscritos 372, votantes 33; Cadoso (S. Martinho), inscritos 199, votantes 174; Cadoso (S. Tiago), inscritos 82, votantes 79; Castelões, inscritos 79, votantes 72; Conde, inscritos 79, votantes 62; Corvite e Ponte, inscritos 394, votantes 251; Costa (Santa Marinha), inscritos 193, votantes 76; Creixomil (S. Miguel), inscritos 664, votantes 571; Donim, inscritos 265, votantes 50; Fermentões, inscritos 60, votantes 226; Figueiredo, inscritos 58, votantes 55; Gandarela, inscritos 88, votantes 74; Gêmeos, inscritos 73, votantes 59; Gominhães, inscritos 83, votantes 83; Gonça, inscritos 137, votantes 59; Gondar, inscritos 185, votantes 163; Gondomar, inscritos 122, votantes 75; Guardizela, inscritos 258, votantes 215; Guimarães (Oliveira), inscritos 713, votantes 174; idem (S. Paio), inscritos 511, votantes 161; idem (S. Sebastião), inscritos 465, votantes 418; Infantas e Matamá, inscritos 137, votantes 112; Inhas, inscritos 136, votantes 135; Leitões, inscritos 85, votantes 80; Longos, inscritos 252, votantes 179; Lordelo, inscritos 515, votantes 301; Mascotelos, inscritos 59, votantes 27; Moreira de Cónegos, inscritos 426, votantes 266; Nespereira, inscritos 146, votantes 95; Oleiros, inscritos 91, votantes 85; Pencelo, inscritos 73, votantes 58; Pinheiro, inscritos 88, votantes 61; Polvoreira, inscritos 239, votantes 65;

A posse da nova Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães

Conforme estava anunciado tomou posse, na passada quarta-feira à noite, a nova C. A. da Câmara Municipal de Guimarães, da digna presidência do respeitável vimaranense sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto que tem como colaboradores alguns vimaranenses dotados, como sua ex.ª, de qualidades bastantes para marcarem uma acção que antevemos útil e proveitosa na sua passagem pelas cadeiras do Município.

O acto de posse atingiu uma importância vulgar, o que é prova exuberante da confiança que a Cidade e Concelho depositam nas pessoas que tomaram sobre seus ombros o pesado e difícil encargo de orientar os assuntos municipais. Pessoas de todas as categorias sociais, contando-se por centenas, não só da Cidade, de Vizela, Taipas, Ronfe, Pevidém, S. Torcato, etc., mas também de Braga e outras localidades, acorreram ao salão nobre da *Domus Municipalis*, que se via repleto. Médicos, advogados, titulares, oficiais do exército, capitalistas, proprietários, industriais, comerciantes, professores, clérigos, etc., etc., bem como muitas senhoras; e cá fora muitas outras pessoas que não puderam entrar na sala.

Presidiu à sessão o ilustre Chefe do Distrito sr. Capitão Lucínio Preza, que tinha à sua direita os srs. dr. José Francisco dos Santos, presidente da C. A. cessante, comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, dr. António Abranches, representante da C. Distrital da U. N. e Tenente Artur Lameiras, Administrador do Concelho, e à esquerda os srs. Capitão José Maria de Magalhães e Couto, presidente da nova C. A., Francisco Pereira Mendes, representante da Comissão Concelhia da U. N. e Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Comandante da G. N. R. e Delegado Concelhia da Legião Portuguesa. Em lugares reservados vieram-se ainda os componentes das duas vereações, Arcepreste, presidente da Associação Commercial, representantes de diversas colectividades e do Vitória Sport Club, senhoras e outras individualidades.

Ouvimos os acordes do Hino da Cidade executado pela banda das Oficinas de S. José, o sr. Governador Civil deu início à sessão, começando por afirmar que aquêle acto não deveria ser considerado como «render da guarda» mas sim como resultado da necessidade de fazer uma melhor distribuição de lugares. Expôs as razões que o levaram a fazer a substituição da C. A., substituição que há mais de um ano lhe vinha sendo solicitada pelo presidente da Comissão cessante, cujos afazeres eram incompatíveis com as funções municipais e elogia a mesma Comissão pela maneira como soube desempenhar essas funções. Referiu-se, depois, à nova Comissão da presidência do sr. Capitão Magalhães e Couto, que diz possuir as faculdades de inteligência e trabalho que são a garantia de que as aspirações de Guimarães não de ser realizadas tão depressa quanto é possível fazer-se, para o que o sr. Capitão Magalhães e Couto está rodeado duma pleiade de homens de valor. Agradeceu à Comissão que se afasta a colaboração que lhe prestou e cumprimentou a que toma posse, felicitando-se, felicitando Guimarães e todos os presentes porque os novos camaristas veem dispostos a sacrificar-se a bem do Estado Novo, a bem de Guimarães e da Nação.

Uma demorada salva de palmas sublinhou as palavras de sua ex.ª, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Abranches que, em nome da Comissão Distrital da U. N., saudou as pessoas que deixaram o espinhoso cargo e aquêles que vão tomar sobre os seus ombros a pesada tarefa. A Cidade de Guimarães — diz sua ex.ª — para quem vão as minhas saudações, continua marcando uma posição clara e firme, de apoio aquêles que a bem da Nação querem trabalhar. Referiu-se às qualidades de inteligência, trabalho e força de vontade do sr. Capitão Magalhães e Couto e diz que os interesses de Guimarães ficam entregues em boas mãos (palmas) e apoiados. Saudou sua ex.ª e saudou o sr. Governador Civil pela acertada escolha que fez. Terminou erguendo vivas a Salazar, Carmona, Estado Novo, Portugal e Guimarães, a que a assistência corresponde.

Falaram seguidamente: o sr. presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, de Ronfe, que diz vir espontânea e sinceramente saudar a nova

Rendufe, inscritos 90, votantes 70; Ronfe, inscritos 272, votantes 155; Sande (S. Clemente), inscritos 189, votantes 145; Sande (S. Martinho), inscritos 324, votantes 245; Sande (Vila Nova), inscritos 112, votantes 105; S. Torcato, inscritos 360, votantes 293; Sêlho (S. Cristóvão), inscritos 156, votantes 138; Serzedelo, inscritos 129, votantes 110; Serzedo, inscritos 111, votantes 102; Silveiras, inscritos 179, votantes 135; Souto (Santa Maria), inscritos 116, votantes 65; Souto (Salvador), inscritos 121, votantes 64; Taboadela e Pentecosteiros, inscritos 84, votantes 75; Tágilde, inscritos 241, votantes 109; Vermil, inscritos 87, votantes 87; Prazins (Santa Eufémia), inscritos 86, votantes 74; Sêlho (S. Jorge) e Paraiso, inscritos 359, votantes 220; Urgezes, inscritos 389, votantes 301.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

ARMANDA FONSECA

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs clientes, e às senhoras em geral, que farei a exposição de chapéus para a próxima Estação de Inverno, na minha residência, nos dias 28 e 29 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção e modicidade nos preços.

Agradece desde já a visita.

(441)

Armanda Fonseca.

Salas de Estudo Gil Vicente

Rua de Camões, 41 — Guimarães

Ensino teórico e prático dos cursos secundário e técnico para alunos matriculados em escolas oficiais — Liceu e Escola Industrial e Commercial. Preparação para exames de admissão ao Liceu. Lições particulares para ambos os sexos. Optimo aproveitamento.

Director,

Carlos Augusto Gonçalves Coelho

Oficial do Exército

e professor diplomado do curso secundário particular.

Exposição de Chapéus

Cumprimentando V. Ex.ª, participo desde já a abertura da estação de inverno e que a exposição dos lindíssimos modêlos que apresento para a próxima época se efectua no dia 31 do corrente, na casa Oliveira & Silva, S.ª, Toural.

Antecipadamente agradeço a visita de V. Ex.ª

22-10-1937

Maria do Céu Mendes Silva.

avenida antes de ter água nem jardim antes dos esgotos...

Procuraremos elevar o nível moral e material da população mas antepoemos "o espirito à matéria, o equilibrio à grandeza, a equidade à riqueza, a economia ao desperdício e a cooperação à luta."

São princípios do Estado Novo, ideias de Salazar.

Pensamos dessa forma trazer o nosso grão de areia para essa magnifica obra!

Portugal, Grande Império; Grande e Próspera Nação, que todos desejamos e que, Salazar, Chefe e principal obreiro da Revolução Nacional, visionou e vem tornando, dia a dia, brilhante realidade.

Sua ex.ª, ao terminar o seu discurso, foi muito aplaudido.

O sr. dr. Américo Durão, Chefe da Secretaria Municipal, lê o auto de posse que foi assinado pelo sr. Governador Civil e pelas Comissões cessante e actual, bem como pelas entidades oficiais e pelos assistentes, sendo encerrada a sessão por entre entusiásticos vivas e ouvindo-se de novo os acordes do Hino da Cidade.

NOTAS

Os srs. Delegado e sub-Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social em Braga, fizeram-se representar pelo sr. Solano de Almeida.

Os corpos gerentes do Vitória Sport Club fizeram-se representar pelos srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, presidente do Conselho Fiscal, e António Barbosa do Amaral, Domingos Alves Ferreira e Fernando Setas, membros da Direcção.

O nosso amigo sr. Augusto Pinto Lisboa pede-nos a publicação do discurso que tencionava proferir, e que por motivos fortuitos não fez.

Acedemos, gostosamente, ao seu pedido.

Ex.ª Sr. Governador Civil, Sr. Presidente e vereadores da Câmara. Meus Senhores:

Se todos quantos aqui se encontram não tivéssem vindo assistir a este importantíssimo acto movidos pelos mesmos sentimentos, impulsionados pelos mesmos anseios, alguém poderia estranhar ou desvirtuar o significado da minha comparência e das poucas, pobres, descoloridas mas sinceríssimas palavras que deixo pronunciar, obedecendo aos ditames da minha consciência e às imposições indeclináveis dos deveres a cujo cumprimento me sinto obrigado como cidadão de Guimarães e, muito especialmente, como habitante do Pevidém.

Um facto de grande relevo assinala a constituição da Comissão Administrativa do Município que hoje toma

posse: dela faz parte um vereador nascido e criado no Pevidém, conhecido, por isso todas as necessidades — e tantas elas são! — deste grande centro industrial. Este facto, particularmente grato ao coração de todos os que no Pevidém vivem e trabalham, aliado à circunstância de a Comissão Administrativa que hoje inicia o seu mandato ser composta por individualidades merecedoras da maior confiança, pelas suas qualidades de inteligência e de carácter, é motivo bastante para justificar a minha atitude.

Saudando calorosamente os novos vereadores, na pessoa do seu ilustre Presidente, desempenhou-me, como disse, de uma obrigação importante, e o desempenho dessa obrigação é tanto mais agradável quanto é certo que todos são por igual dignos da nossa estima e da mais confiante expectativa.

São muitas e de difícil execução as atribuições das Câmaras, sobretudo após a publicação do novo Código, que veio remodelar inteiramente a organização administrativa do País. As pessoas que delas se desempenham devem possuir dotes não vulgares de trabalho, de inteligência e de bom senso. Creio bem que podemos estar desancados!

O Pevidém, meus Senhores, desde há longos anos que vem fazendo sentir junto de quem de direito a urgência de resolver certos problemas fundamentais para a sua vida progressiva. Infelizmente, até ao presente, do muito de que carece, pouco ou quasi nada lhe tem sido concedido, o que profunda e justificadosmente tem desgostado os seus habitantes. Caminhos, estradas, água, luz, quantos assuntos de capital interese se a resolver, a enfrentar decididamente com firme vontade e com examp lar devoção? ... Não será exagero dizer — se que o Pevidém merece inteiramente tudo o que tem pedido, isto é, tudo o que lhe falta. Conheçamos todos V. Ex.ª o que vale e o que representa. No Concelho de Guimarães, sob todos os pontos de vista por que possa considerá-lo, aquela Povoação é, conhecendo-o-o, certamente compreendida a mágnia com que nós, os do Pevidém, temos constatado a pouca atenção votada aos interesses da localidade a que tanto e tanto queremos, por ser nela que honrada e dignamente labutamos, vivemos e creamos os nossos filhos. A Comissão Administrativa disfruta, creio bem, da simpatia dos vimaranenses; conta com a confiança ou, pelo menos, com a benévola expectativa de todos.

Como cidadão de Guimarães, felicito-me por dela fazer um parte as individualidades que a compõem; como habitante do Pevidém, espero que os seus actos me deem se, por motivo de a mim próprio me louvarei por ter vindo aqui apresentar-lhe as minhas saudações e desear-lhe uma a erência plena de óptimos resultados...

Paulino de Magalhães participa aos ex.^{mos} fregueses que acaba de receber as mais modernas fazendas de lã para casacos e vestidos em tôdas as côres da moda, veludos, peluches e peles para guarnição desde 6\$00, assim como um grande e variado sortido em malhas para homem, senhora e criança, modelos exclusivos; lãs em fio «Bem-me-queres» e «Frasquita» e outras qualidades. Também tem variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, meias e peúgas de lã e muitos outros artigos para a estação de inverno. Agradece ver o seu sortido e preços. Visitai a exposição domingo, 24 do corrente.

TELEFONE 230

GUIMARÃIS

Praça D. Afonso Henriques
— Junto à Igreja de S. Pedro —

da cidade

Gaspar Lopes Martins

Por motivo da próxima retirada para o Brasil, dêste nosso querido amigo que ali vai demorar-se alguns meses, alguns dos seus numerosos e dedicados amigos ofereceram-lhe ante-ontem à noite no Hotel do Toural, um banquete que decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo sido feitos alguns brindes em que foram postas em destaque as altas qualidades de carácter e de trabalho do prestante cidadão.

«Notícias de Guimarães», que muito admira o sr. Gaspar Lopes Martins e que por êle tem a mais alta consideração e apreço, associou-se gostosamente à justa homenagem prestada e sentindo a sua temporária ausência deseja-lhe uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Banquete de homenagem ao dr. Henrique Cabral

As direcções dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo do Distrito de Braga resolveram levar a efeito no dia 13 de Novembro próximo, nesta cidade, um banquete de homenagem ao sr. dr. Henrique Cabral, distinto Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social no Distrito de Braga, e que terá lugar no Hotel do Toural.

A inscrição já se encontra aberta em diversas localidades. Nesta cidade as listas de inscrição encontram-se no Café do Toural, encontrando-se já inscritas numerosas pessoas.

A Comissão promotora da homenagem ficou assim constituída: Manuel de Sousa Oliveira, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil; Oliveira Pinto, presidente da Casa do Povo, de Ronfe; Manuel Gonçalves Martins, presidente da Secção de Delães e presidente da Secção de Fafe.

Esta Comissão deve avistar-se dentro de breves dias com o sr. dr. Henrique Cabral, para o convidar oficialmente.

Chefe da Estação do Caminho de Ferro

Do digno e actual Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade, recebemos o seguinte officio, a que gostosamente damos publicidade:

... Snr.

Tenho a honra e cumpro o indeclinável dever de participar a V... que nesta data tomei posse do cargo de chefe da Estação Ferroviária desta notável como fidalga cidade, lugar em que fui colocado a meu pedido, em virtude da aposentação do meu colega Freitas Guimarães.

Por êste meio, venho oferecer a V... os meus limitados préstimos, agradecendo a fineza de, no interesse de V... e no da Empresa que represento, me serem apresentados quaisquer alvites ou sugestões para possível aperfeiçoamento de serviço, aproveitamento de tráfego ou outros motivos de interesse local, afim de os poder transmitir ao conhecimento e apreciação da Ex.^{ma} Direcção da Companhia.

Com a mais elevada consideração me subscrevo

De V. ...

Mt.^o At.^o Ven.^o Gr.^o Obg.^o

Guimarães, 15 de Outubro de 1937.

O Chefe da Estação,

David dos Santos Oliveira.

Agradecendo a atenção do distinto e inteligente funcionário, a cujas qualidades tivemos já ocasião de nos referirmos, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Legião Portuguesa

Se o tempo o permitir os Legionários de Guimarães realizam hoje o seu primeiro bivaque no Monte de Santo Amaro, o qual está despertando entre os componentes da Delegação Concelhia extraordinário entusiasmo.

Primeira Comunhão

Na capela de N. S. da Madre-de-Deus de fora, fez a sua primeira comunhão com grande solenidade o menino Augusto, filho do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e de sua ex.^{ma} esposa a Sr.^a D. Ana Pereira Mendes Cunha.

Senhora d' Ajuda

O pessoal da Fábrica do Arquinho do ex.^{mo} sr. António José Pereira de Lima, por intermédio do sr. António

Ferreira Leiras, acaba de oferecer um lustre com lâmpada à padroeira da Indústria Têxtil, Nossa Senhora d' Ajuda, que se venera na capela de S. Lázaro.

Esta oferta encontra-se à exposição na Casa das Gravatas.

A comissão que zela o culto da Capela, na altura da inauguração do lustre, mandará celebrar uma missa em acção de graça pelo pessoal da dita Fábrica.

Prisão de um gatuno

Em Fafe foi preso o serviçal Arnaldo da Silva, autor de um roubo praticado há algumas semanas no estabelecimento do nosso prezado amigo sr. José Teixeira, em Urgezes, caso a que nos referimos.

Desastre de Viação

Na madrugada de domingo, por volta das 5 horas e meia, no Lugar de Belos-Ares, freguesia de Mesão-Frio (S. Romão), a caminheta de carga M-N N.º 54-39, guiada por António Fernandes Lima, casado, de 35 anos de idade, da Póvoa de Varzim, atropelou Gaspar Ribeiro, casado, de 33 anos, jornalista; Gaspar Nogueira, viúvo, de 60 anos, jornalista e Rosa Nogueira, casada, de 32 anos, jornalista, todos moradores na freguesia de Arões, concelho de Fafe, os quais se dirigiam para esta cidade, conduzindo dois carros de lenha para venda. Os dois primeiros ficaram feridos gravemente, pelo que deram entrada no Hospital da Misericórdia e a Rosa Nogueira depois de pensada recolheu a sua casa, por os ferimentos serem ligeiros. O motorista foi detido.

Grupo Recreativo "Os Infalíveis"

Reünio no dia treze do corrente os componentes do Grupo Recreativo «Os Infalíveis», para eleger os seus novos corpos Gerentes para o futuro ano de 1938, dando o seguinte resultado:

Presidente, Gaspar Correia Pinto; Vice-presidente, João da Mota; Secretários, 1.º José de Faria; 2.º António Fernandes; Tesoureiro, José de Castro Lobo; Conselho Fiscal, João Pires da Costa, José Leite Machado, Jerónimo Machado.

FOMENTO CEREALÍFERO

— COMO SE CONSEGUE

— Nos limites da actual área cultivada —

Intensificar a cultura dos cereais?

... de modo a assegurar o nosso consumo;

Melhorar a sua produção?

... com o intuito de garantir-lhe um maior valor comercial;

Produzir a mais baixo preço?

... a fim-de o agricultor auferir os maiores lucros.

— Pelo concurso e acção dos seguintes meios:

— O estabelecimento de bons e racionais afolhamentos com culturas rendosas e adequadas; o largo desenvolvimento da cultura forraginosa e das pastagens; a ensilagem e o aumento da massa pecuária e da produção de estrumes;

— O saneamento e a correcção das terras;

— A oportuna e conveniente mobilização do solo;

— A prática de adubações racionais com os afamados adubos Leunaphos, Azotofoscal, Diammoniumphosphat e Nitrophoska I G A;

— O emprêgo de sementes seleccionadas, adaptadas ou facilmente adaptáveis a cada região e convenientemente desinfectadas;

— A execução das sementeiras mecânicas, em linhas;

— Os oportunos cuidados e amanhos culturais em geral;

— A realização da coifa em época própria e a conveniente conservação do cereal.

— A leitura do desenvolvimento destas matérias no folheto «CEREAIS DE FRAGANA» que é fornecido gratuitamente por

Castro Gonçalves & C.^a, Ltd.^a

(Secção Agrícola)

Rua José Falcão, 199 — PORTO.

Professora de Piano

Ex-aluna do maestro LUIS COSTA, lecciona em casa das alunas.

Informa esta redacção. (433)

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão) — Passa no próximo dia 26 o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e respeitável vimaranense, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Coronel Gaspar Vilas — Tem estado entre nós o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Altinino Gonçalves — No passado dia 20 passou o aniversário natalício do nosso distinto colaborador e Amigo sr. Altinino Gonçalves, inteligente Poeta que de há muito admiramos, motivo porque, embora tardiamente, vimos apresentar-lhe as nossas mais sinceras e efusivas saudações.

Para Lisboa

Por motivo da sua retirada para Lisboa deram-nos a honra dos seus cumprimentos de despedida os nossos ilustres amigos srs. drs. Alfredo Pimenta e Raúl Alves da Cunha.

Baptizado

Na paróquia de N. S. da Oliveira baptizou-se no dia 17 um filhinho do nosso prezado amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e de sua esposa, que recebeu o nome de Manuel Joaquim. Fôram padrinhos os tios paternos, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e sua esposa a sr.^a D. Felícia Gomes de Castro Machado.

Partidas e chegadas

Com sua esposa a sr.^a D. Custódia Costa e com a sr.^a D. Rosa de Jesus Ribeiro, tem estado na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Director Artístico do Orfeão de Guimarães sr. Filinto Nina.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou o também nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Luis Gonzaga F. de Carvalho.

— Partiu para Lisboa, a fim-de embarcar de novo para o Brazil, a sr.^a D. Amélia Teixeira Mendes.

— De visita ao nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar, esteve em Guimarães o ilustre Oficial do Exército sr. Coronel Alves Viana.

— Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Tem estado nas suas propriedades da Póvoa de Lanhoso o nosso prezado amigo e sócio da importante Fábrica do Castanheiro, sr. Joaquim Ribeiro da Silva.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Urgezes o nosso bom amigo Sr. José Maria Felix Pereira.

— Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e amigo e ilustre Capitão Tenete da Armada, sr. António Garcia de Sousa Ventura.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodada a sr.^a D. Filomena Cosme d'Oliveira, proprietária da Pensão Minho e Douro. Desejamos as suas melhoras.

— No Pevidém, onde reside, tem estado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Lopes. Desejamos as suas melhoras.

Artigos de bordar

A Camisaria Martins apresenta o maior sortido em artigos de bordar marcas D. M. C., C B e nacionais. Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para a grande colecção de livros de lindos desenhos próprios para bordar que esta Casa acaba de receber da Biblioteca D. M. C. de Mulhouse e que se encontram em exposição nas suas vitrines Camisaria Martins a Casa das Meias. (432)

VENDE-SE

O único jazigo, capela existente no cemitério de S. Miguel das Caldas de Vizela.

Tratar pessoalmente ou por escrito, com o seu actual proprietário,

José Amílcar Caldas. (433)

R. Augusto Lessa, 501 -- Paranhos -- Porto

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

Câmara Municipal

Reünio na 5.^a feira passada, pela primeira vez, a C. A. da Câmara Municipal, sob a presidência do seu presidente sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto. Procedendo-se à distribuição de pelouros, deu o seguinte resultado:

Serviços Municipais e Policia, José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto; Finanças, António José Pereira de Lima; Serviços Municipalizados e Fomento, Aprígio da Cunha Guimarães; Obras Municipais, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo; Urbanização e Turismo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro; Saúde Pública e Assistência, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Cultura, Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Por proposta do sr. Presidente foi resolvido, por unanimidade, expedir telegramas de saudação aos Senhores Presidente da República e do Conselho, Ministro do Interior, Governador Civil do Distrito e Representante da União Nacional.

Foi resolvido que as sessões ordinárias se realizem as sextas-feiras, pelas 15 horas. Sendo dia feriado, passará a sessão para o dia imediato, e à mesma hora. Deliberou ainda efectuar diversos pagamentos.

Foi recebido um telegrama do sr. Dr. João Antunes Guimarães, saudando a nova C. A. da Câmara e apresentando desculpas de não ter podido comparecer ao acto da sua posse.

Sessão extraordinária — Na próxima segunda feira 25, ás 15 horas efectuar-se-á uma sessão extraordinária da C. A., para tomar conhecimento do expediente e resolver e despachar o que for considerado mais urgente.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa do 1.º aniversário

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. José Maria Teixeira de Faria, saudoso filho do estimado solicitador sr. Francisco de Faria e de sua esposa e irmão dos srs. drs. Armando e Gabriel Teixeira de Faria, sua família mandou celebrar no passado domingo, ás 11 horas, na Basilica de S. Pedro, uma missa por sua alma, acto que teve a assistência da família e muitas pessoas das suas relações e do extinto.

Na segunda-feira à tarde com a assistência de pessoas de família do saudoso finado, fêz-se a trasladação do seu cadáver para o jazigo mandado construir por sua família no Cemitério Municipal, a cuja cerimónia presidiu o rev. Borges de Sá.

Oscar Amadeu Moutinho

Num estabelecimento hospitalar do Pôrto, para onde havia seguido há dias a fim-de ser operado, faleceu na segunda-feira o nosso conterrâneo sr. Oscar Amadeu Moutinho, irmão do sr. Arnaldo Moutinho e da esposa do sr. João Garcia de Almeida Guimarães e cunhado, das esposas dos srs. José de Freitas Guimarães Júnior, Alberto Gomes Alves, Avelino Ferreira Meireles e Alvaro Neves de Castro.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Amélia Xavier de Castro

Em Joane, finou se há dias a sr.^a D. Maria Amélia Xavier de Castro, natural de S. João d'Airão, da Casa do Paço, irmã das srs.^{as} D. Deolinda Augusta, D. Maria do Carmo e D. Leopoldina Xavier de Castro e do sr. José Augusto Xavier de Castro e cunhada do nosso prezado amigo e conceituado industrial vimaranense sr. João Baptista de Sousa, a quem apresentamos as nossas condolências.

Exéquias

Promovidas pelos sacerdotes da Palestra do Distrito Eclesiástico, realizam-se amanhã e depois, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, solenes exéquias em sufrágio das almas dos saudosos sacerdotes revs. Francisco d'Assis Pinto dos Santos e Francisco Leite de Faria, recentemente falecidos.

Fieis Defuntos

Por iniciativa das sr.^{as} D. Maria da Conceição de Castro Meireles e D. Rosa da Costa Barreira, haverá na capela do Cemitério Municipal, uma missa no dia 1 de Novembro e um terço de missas no dia 2, sufragando as almas de tôdas as pessoas sepultadas naquêlê cemitério.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Lã bem-me-queres
TRICOTAI TRICOTAI
pela saúde das vossas crianças!
As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitável

Lã bem-me-queres...
... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

Lã BEM-ME-QUERES
além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Encontra-se à venda na casa **Paulino de Magalhães** 102, Praça de D. Afonso Henriques, 103 — GUIMARÃIS TELEFONE, 230

Underwood
Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.



== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAS == (279)
Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

SE A MENINA JÁ SE JULGA SENHORA
peça ao Papá e à Mamá, como prenda de anos um anel ou uma pulseira da moda.
Diga-lhes que já tem idade para usar jóias; peça com bons motivos e êles acobardão por lha dar...
Juvelaria Ancora
Fundada há 35 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6978 PORTO

Anunciar no Notícias de Guimarães

VENDEM-SE
Uma morada de casas sita com os n.ºs 43 e 45 de policia na rua de D. João 1.º e as propriedades de Ferminda e da Espingardeira, sitas no lugar de Casinhas, freguesia de S. Salvador de Souto. Dá muito vinho e castanha. Recebe propostas o solicitador Augusto Silva. (410)

Enterrada Viva
E' amanhã que na Parada dos Bombeiros Voluntários se deslacrará a urna que contém a 1.^a e única fãkir portuguesa, Lilianita, que tem estado em exposição no seu cativeiro e durante sete dias e sete noites consecutivas, se conserva sem tomar o mínimo alimento. Que o nosso povo saiba corresponder ao sacrificio que a pobre artista tem feito, com o fim de angariar os meios que lhe são necessários para viver.

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 17

Em Guimarães:
Vitória Sport Club vence o F. C. de Famalicão por 5-0

Em Barcelos:
Sporting de Braga vence o Gil Vicente por 3-2

Em Fafe:
Sporting de Fafe vence o F. C. de Fafe por 5-1

Classificação

Equipe	Pontos
Vitória Sport Club	6
Sporting de Braga	6
Sporting Club de Fafe	4
Foot-Ball Club de Fafe	4
Gil Vicente	2
Foot-Ball Club de Famalicão	2

Vitória, 5 F. C. Famalicão, 0

Para prosseguimento do Campeonato Distrital, o respectivo calendário pôs frente a frente, no domingo último, no Campo de «Benlhevai», o Foot-Ball Club de Famalicão e o Vitória Sport Club, desta cidade.

Este encontro, que não era rodeado de grande expectativa por parte dos aficionados, conhecida a diferença de classe existente entre os dois contendores, deixou desfavorável impressão, originada mais pela ausência de brio desportivo da parte dos famalicenses, do que pelo desequilíbrio de forças que na verdade se verificou entre as equipas em luta. As pessoas que foram assistir ao desenrolar da pugna retiraram do campo bastante decepcionadas, e fundadas razões tiveram para isso, pois não presenciaram, como esperavam, um daqueles encontros de autêntico campeonato, onde os mais fracos procuram, em luta rude e emocionante, diminuir a superioridade dos mais fortes, mas a um espectáculo que dispôs mal pela fraqueza e pela tática adoptada pelo adversário do Campeão Distrital.

Em verdade, os rapazes de Famalicão que costumam ser aguerridos e a vender cara a derrota, neste encontro deram-nos uma triste ideia de si. E deram-no-la porque, a não ser nos primeiros momentos, tempo este em o Vitória visou, a contar, três vezes as suas rédes, raríssimo mais se despegaram do terreno confiando à sua guarda, recusando, lamentavelmente, a luta de contra-ataque que o adversário lhe oferecia e facilitava, murmurando-se antes numa defesa que por vezes se tornou ridícula e nada desportiva.

Este foi o motivo do aborrecimento do público, e foi, também, o lado feio da partida.

Pelas linhas que atrás ficam, o leitor já avaliou o que foi o desafio do último domingo, e que em síntese assim se resume: onze homens, a atacar, a esmagar, a oprimir, embora nem sempre convenientemente, e outros onze a defenderem-se de qualquer forma e maneira, tendo por eles o factor sorte em grande dose.

Eis, em breves linhas, o balanço mais exacto deste desafio da segunda jornada do Campeonato Distrital, que nenhuma saudades deixou.

Durante êle marcaram-se 5 bolas, e todas elas da autoria do Vitória: 4 no primeira parte e 1 no final da segunda.

Foram marcadores: Bravo, 1; Zeferino, 1; Clemente, 2; Virgílio, 1.

Da parte do Campeão, já porque o adversário lho não facilitou pelos motivos que acima se apontam, já porque alguns dos seus componentes andaram bastante aéreos — à cabeça de todos poremos Clemente porque

assim o merece — não houve cometimentos dignos de elogio, e houve, até, pelo contrário, alguns deslises a merecerem censura, sobretudo na linha dianteira.

Dos famalicenses, quatro homens lutaram com acerto e tenacidade: os médios laterais e os dois defesas. Os outros elementos atrapalharam conforme puderam a acção do adversário, e já não foi pouco... Nestes, claro está, inclue-se o pequeno e mexido guardião dos postes.

Foi juiz do encontro o filiado do Colégio de Arbitros Bracarense, sr. Luiz Santos. O seu trabalho, conquanto não fosse isento de faltas, foi imparcial e teve a nimbá-lo a intenção louvável de acertar.

Reservas do Vitória, 2 Comercial de Braga, 1

Em antes deste desafio efectuou-se outro entre os Reservistas do Vitória e o Comercial de Braga, tendo sido de 2-1 o resultado, a favor das cores vimaranenses. Este jogo não despertou interesse e nenhum dos contendores atingiu sequer craveira regular.

As Reservas do Campeão, que em épocas atrasadas marcaram lugar de relevo, conquistando assinalados triunfos sobre adversários de regular categoria, apresentam-se agora em notória baixa de forma. Dos dois jogos que na presente época lhe vimos fazer colhemos desfavorável impressão. Um ou outro elemento com alguma evidência, mas o conjunto está muito desafiado, não nos dando provas de andar por ali o dedo do mestre. Porque será? Só Alberto Augusto poderá responder com autoridade.

No Comercial também nada vimos que tivesse jeito. Todos os seus elementos pouco valem. Uns porque já estão *queimados*, outros porque ainda estão *queimados*. Extremos opostos.

Por este conjunto de circunstâncias, o jogo foi, pois, um mau aperitivo para o outro que se lhe seguiu, o qual também não foi muito longe...

Belgator.

Outros jogos

Dissemos, no último número, que o grande jogo da jornada seria o que se realizava em Fafe, entre os grupos locais. Nada tinha de tóla a suposição; pelo contrário, fundava-se em elementos seguros. Os factos, porém, apostaram-se em desmentir a nossa profecia, pois foi, pelo que se averigua da leitura das gazetas e pelo que dizem assistentes merecedores de crédito, o encontro de Barcelos aquele que levou a palma a todos os outros,

quer sob o ponto de vista do entusiasmo pôsto na luta, quer sob o ponto de vista técnico.

O Gil Vicente mostrou que está em vias de uma recuperação notável. O Sporting de Braga, por sua vez, faz todo o possível para assegurar a sua posição de leader juntamente com o seu homónimo de Fafe e com o Vitória. A crítica barcelense e os adeptos do primeiro afirmam que êle deveria sair do campo vencedor. Igual afirmação fazem os adeptos do segundo e a crítica bracarense. Isto quer dizer, em última análise, que o desafio foi renhido, disputado com interesse e vontade de triunfar, e que as forças dos dois grupos se equilibraram. Vencendo pela diferença mínima, o Sporting de Braga marcou mais um ponto precioso, safando-se incólume de um encontro que, pelos vistos, lhe foi mais difícil do que predisseramos e logicamente se esperava.

O desafio decorreu sem incidentes, facto que muito gostosamente assinalamos.

O jogo de Fafe não tem grande história. A margem de *goals* do vencedor não traduz, em boa verdade, correspondente superioridade em relação ao vencido. O Sporting fafense praticou aquele jogo entusiástico que lhe é peculiar. Em conjunto, porém, não foi muito acima da mediocridade. Evidenciaram-se três dos seus elementos — o guarda-redes, habilidoso e destemido, o defesa direito, que sabe o que deve fazer, e um avançado, o Nel, que reúne excelentes condições. O F. C. Fafe delinheu, por vezes, esquemas de *association* mais perfeitos do que o adversário, mas pecou por falta de acerto nos momentos decisivos, não tendo sido também ajudado pelo factor sorte, que nisto da bola, como em tudo o mais, é muito para considerar.

III

Os jogos de hoje

Em Fafe, o Vitória defronta o F. C. local. Não pode dizer-se abertamente que seja um jogo fácil. Em primeiro lugar, efectua-se fora de casa; em segundo lugar, os fafenses — os de um e outro grupo — sempre têm procurado, ao encontrarem-se com o Vitória, acabar com a continuidade da superioridade deste, até hoje intacta. E no domingo, após o revés sofrido perante o seu companheiro do concelho, o F. C. Fafe há-de querer, muito legitimamente, demonstrar o valor que os seus *supporters* dizem possuir. Ao Vitória não faltará, com certeza, o incitamento dos desportistas vimaranenses, tanto mais que estes podem deslocar-se comodamente e por preço ao alcance de todas as bolsas. Consideramos certo, embora não de todo fácil, o triunfo do Campeão.

O Sporting de Braga tem o jogo mais fácil da jornada: em casa, com o F. C. Famalicão. A previsão de uma vitória para os bracarenses é coisa que os factos não desmentirão. Os famalicenses, a não acertarem o passo, estão arriscados a ter de defender a sua conservação na divisão de honra, findo o campeonato. E certo que vão somar três dias em que jogam fora de casa, mas também não é menos certo que as suas exhibições até ao presente não dão mostras de que tenham matéria prima para refazerem-se grandemente. Contudo, dizem pessoas que julgamos bem informadas, conta-se em Famalicão com reforços de certa categoria. Se assim for, veremos se quando jogar no ambiente próprio, o grupo famalicense será, ao menos, mais combativo...

O Sporting de Fafe desloca-se a Barcelos, e a curar pelas informações, atrás apontadas, sobre a qualidade do jogo realizado no domingo transacta pelo Gil Vicente, a sua tarefa está rodeada de graves dificuldades. O nosso vizinho venceu já esta época, em encontro particular, o Gil, mas, de então até agora, êste recompôs-se, a ponto de causar surpresa aos que consideravam irremediável a sua má forma em virtude do desastroso resultado obtido com o Vitória. Portanto, o prognóstico será, neste caso, muito

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores
Mons. José Maria da Silva
Padre José Carlos Simões de Almeida
Padre Gaspar Nunes
Manuel da Costa Pedrosa.

reservado. Alcançará o Gil Vicente a sua primeira vitória neste campeonato, ou, pelo menos, um empate? Esta simples pergunta descobre um pedaço do sentido da profecia que não nos atrevemos a formular concretamente...

IV

As Reservas também jogam!

Louvores merece e Direcção da A. F. Braga por ter resolvido, e muito bem, fazer coincidir o campeonato da Divisão de Honra com o das Reservas. Trata-se de uma decisão que desde há muito se impunha e cujas vantagens desnecessário será encarecer, por demasiado evidentes.

Hoje, conforme o resultado do sorteio — que abaixo transcrevemos — os reservistas do Vitória jogam, às 13,30, em Fafe, com os seus pares do F. C. daquela vila. Optimo aperitivo para o jogo que se lhe segue, o das duas reservas deve ter bastante interesse, se se atender a que talvez sejam as melhor apetrechadas do distrito.

Segue o resultado do sorteio:
 — Foot-ball C Famalicão - Vitória, campo da Berberia, Famalicão;
 — Gil Vicente - F. C. Fafe, campo da Granja, Barcelos;
 — F. C. Famalicão - Gil Vicente, campo da Berberia, Famalicão;
 — Vitória - Sporting de Braga, campo de Benlhevai, Guimarães;
 — F. C. Fafe - Sporting de Braga, campo da Ponte, Braga;
 — Vitória - Gil Vicente, campo de Benlhevai, Guimarães;
 — Sporting de Braga - F. C. Famalicão, campo da Ponte, Braga;

— F. C. Fafe - Vitória, campo da Granja, Fafe;
 — Gil Vicente - Sporting de Braga, campo da Granja, Barcelos;
 — F. C. Fafe - F. C. Famalicão, campo da Granja, Fafe.

O Vitória faz, pois, um jogo em Fafe e outro em Famalicão, e dois aqui, com o Sporting de Braga e com o Gil Vicente.

De interessante, o terminarem as provas oficiais do distrito, nas duas categorias, com jogos em que participam os dois rivais de sempre — Vitória e Sporting de Braga. Acontecerá isso no dia 12 de Dezembro. Daqui até lá, quantas surpresas nos estarão reservadas?...

Cadela coelheira

Desapareceu uma cadela coelheira, vermelha com malha branca na cabeça. Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro a Umberto Pinheiro e procede-se contra quem a retiver. (384)

PROPRIEDADE

Vende-se a retirado da estação de Fareja, três minutos a pé, com morada de Senhorios e Caseiros, água encanada dentro das casas, toda em ramadas, Frutas e Pinheiral. Para outras informações, Rua de S. Dâmaso n.º 2. (442)

Confeitaria do Mercado

Rua de Paio Galvão

Especialidade em doces de todas as qualidades, vinhos finos e brancos engarrafados, licores, etc., etc.

Encarrega-se de serviços para copos d'água, baptizados, casamentos, etc. (443)

A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA),
 à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.

O mais completo sortido em todas as fazendas e sempre os mais VANTAJOSOS PREÇOS.

(436)